

Configurações produtivas e circuitos de comercialização na agricultura familiar no Paraná

Productive Configurations and Marketing Circuits in Family Farming in Paraná

Raul dos Santos Machado

Itaipu Parquetec. Foz do Iguaçu, PR, Brasil

Alessander Von Wagner Fagundes

Itaipu Parquetec. Foz do Iguaçu, PR, Brasil

Junior Chaves Rodrigues

Itaipu Parquetec. Foz do Iguaçu, PR, Brasil

Jaqueline Mendes

Itaipu Parquetec. Foz do Iguaçu, PR, Brasil

Giovana Ritchely Freire Pinto

Itaipu Parquetec. Foz do Iguaçu, PR, Brasil

GT 10- Abastecimento, segurança alimentar e nutricional e dinâmicas de consumo

Resumo: O estudo busca analisar a configuração produtiva e os circuitos de comercialização das unidades familiares de produção agropecuária do Paraná, com base em dados de 2.746 unidades familiares distribuídos em 111 municípios. Utilizou-se estatística descritiva, com cálculo de frequências relativas. Os resultados evidenciam elevada diversidade, com destaque para frutas, hortaliças e produtos de origem animal, além do predomínio do autoconsumo (70,25%), indicando sua relevância para a segurança alimentar. As compras institucionais (11,73%) e a venda direta (9,8%) aparecem como canais importantes, porém ainda limitados, enquanto mercados mais estruturados têm baixa participação. O autoconsumo é importante para garantir a soberania alimentar das famílias, no entanto é importante pensar estratégias que permitam que a produção também chegue aos mercados, visto que é necessário para ampliar a renda das famílias e garantir a reprodução socioeconômica.

Palavras-chave: autoconsumo, produções, soberania alimentar, agricultores.

Abstract: This study aims to analyze the productive configuration and marketing circuits of family farming units in the state of Paraná, based on data from 2,746 family units distributed across 111 municipalities. Descriptive statistics were employed, with the calculation of relative frequencies. The results reveal a high level of diversity, with emphasis on fruits, vegetables, and animal products, as well as the predominance of self-consumption (70.25%), indicating its relevance for food security. Institutional procurement (11.73%) and direct sales (9.8%) emerge as important, though still limited, marketing channels, while more structured markets show low participation. Self-consumption plays an important role in ensuring household food sovereignty; however, it is essential to develop strategies that enable production to also reach markets, as this is necessary to increase family income and ensure socioeconomic reproduction.

Keywords: self-consumption, production, food sovereignty, farmers.

1. Introdução

A agricultura familiar brasileira desempenha papel importante para a produção de alimentos e a dinamização da economia local. No estado do paraná este segmento se destaca pela diversidade produtiva e de destinação da produção, refletindo tanto condicionantes estruturais quanto decisões econ micas e socioculturais (Batista; Delgado, 2025). Neste contexto, atua o Convênio Semeando Gestão: Fortalecendo a organização produtiva sustentável que oferece Assistência técnica e extensão rural (ATER) no contexto do Desenvolvimento Rural Sustentável para assentamentos da reforma agrária.

A ATER para agricultores familiares torna-se ainda mais relevante no cenário da diversidade produtiva, visto que além da produção para autoconsumo, também proporciona excedentes comercializáveis às famílias, que podem vender ou trocar o excesso da produção (Grisa; Schneider, 2008; Grigol, 2022), favorecendo além da soberania alimentar, acesso a mercados agroalimentares. Este estudo busca analisar a configuração produtiva e os circuitos de comercialização das unidades familiares de produção agropecuária (UFPA) do Paraná.

2. Metodologia

A coleta de dados ocorreu em 111 municípios distribuídos em todas as regiões do Paraná-BR, os quais compreenderam um total de 2.746 UFPA. Destes, 2.216 (80,70%) são agricultores assentados. A coleta de dados foi realizada entre junho de 2024 e março de 2026, mediante a aplicação de formulários individuais nas UFPA, a partir de uma abordagem do tipo *Survey*, aplicada por profissionais de ATER. Esses profissionais atuaram no âmbito do convênio de ATER “Semeando Gestão: fortalecendo a organização produtiva sustentável” (Figura 1). Os dados levantamentos compreendem todos os itens produzidos na UFPA, quantidades, destino e sistema de produção.

Figura 1. Régua de logotipos do convênio Semeando Gestão: fortalecendo a organização produtiva sustentável



3. Discussão dos Resultados

Os principais resultados encontrados compreendem um total de área abrangida pela pesquisa de 36.030,00 hectares, com média das UFPA sendo de 13,13 hectares. Quanto aos sistemas produtivos, 76,00% das unidades familiares utilizam o sistema convencional, enquanto 13,80% adotam práticas orgânicas e 10,20% encontram-se em processo de transição agroecológica. Ao todos foram elencadas 183 produções, tanto para autoconsumo como para comercialização. Destes, 180 produtos são consumidos pela família, 126 para compras institucionais, feiras 114, e venda direta 148 produtos.

Tabela 1- Produções e seus respectivos destinos

Produções	Destino (%)							
	Autoco nsumo	Ceasa	Compras institucionais	Feiras -livres	Integração cerealistas	Mercado produtor	Venda direta	Outros
Frutas	20,86	0,02	2,06	0,30	0,05	0,08	1,24	0,23
Hortalças folhosas	12,68	0,05	4,84	0,60	0,02	0,06	1,55	0,02

Origem animal	11,40	0,00	0,02	0,03	0,29	0,01	2,24	1,28
Hortaliças tuberosas	7,70	0,02	2,14	0,26	0,03	0,04	1,17	0,36
Hortaliças frutos	7,68	0,06	2,03	0,32	0,02	0,03	1,12	0,21
Grãos e cereais	4,76	0,01	0,33	0,04	2,64	0,02	1,54	0,32
Agro industrializados	2,05	0,00	0,09	0,05	0,00	0,00	0,37	0,09
Outros produtos	1,67	0,00	0,05	0,03	0,05	0,00	0,52	0,29
Panificados	1,45	0,00	0,18	0,04	0,00	0,00	0,07	0,02
Total	70,25	0,17	11,73	1,68	3,09	0,24	9,8	3,04

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

No que se refere à composição da produção, verifica-se elevada diversidade produtiva. As frutas apresentam a maior participação (24,82%), seguidas pelas hortaliças folhosas (20,01%), produtos de origem animal (15,28%) e hortaliças tuberosas (11,72%). Essa diversidade sugere uma estratégia típica da agricultura familiar voltada à redução de riscos e à garantia de soberania alimentar. Os produtos mais produzidos são milho, carne de aves, mandioca, leite, carne suína, feijão, ovos coloniais, alface, repolho, salsinha e banana. Grisa e Schneider (2008) explicam que esses produtos fazem parte da dieta das famílias, mas também da dieta de animais criados na propriedade. Grigol et al. (2022) também salientam a importância da proteína animal nas principais refeições das famílias agricultoras.

A destinação da produção revela o predomínio do autoconsumo, que concentra 70,25% do total. O resultado reforça a importância da produção para a reprodução social das famílias, garantindo o abastecimento alimentar e reduzindo a dependência de mercados externos. Produtos como frutas (20,86%), hortaliças folhosas (12,68%) e produtos de origem animal (11,40%) apresentam elevada participação no autoconsumo, evidenciando uma base alimentar diversificada. Esses resultados também são encontrados em Santos e Araújo (2024), ao analisarem as produções de autoconsumo das famílias em um assentamento rural em Jequitinhonha- MG, evidenciam a diversidade produtiva que as famílias têm para autoconsumo. Por outro lado, os canais de comercialização formal e informal apresentam menor participação relativa. Compras institucionais correspondem a 11,73% do destino total da produção, destacando-se especialmente para hortaliças folhosas (4,84%), frutas (2,06%) e hortaliças tuberosas (2,14%).

A venda direta, com 9,8% da produção, também se destaca como estratégia relevante, sobretudo para produtos de origem animal (2,24%), hortaliças folhosas (1,55%) e grãos e cereais (1,54%). Esse canal sugere a existência de circuitos curtos de comercialização, que aproximam produtores e consumidores, potencialmente agregando valor aos produtos (Camara;

Andreatta, 2021). Outros canais, como feiras livres (1,68%), integração com cerealistas (3,09%) e Ceasa (0,17%), apresentam menor representatividade, indicando que o acesso a mercados mais estruturados ainda é limitado para parte significativa dos agricultores. Camara e Andreatta (2021) explicam que os agricultores que possuem diversidade produtiva e comercializam em cadeias curtas de comercialização, experimentam também outras formas de comercialização, neste caso, como Ceasa e cerealistas, mesmo que não obtenham rentabilidade alta.

4. Considerações finais

Com objetivo de analisar a configuração produtiva e os circuitos de comercialização das unidades familiares de produção agropecuária no Paraná, observou-se que a diversificação desempenha papel central para assegurar elevados níveis de autoconsumo (70,25%), contribuindo diretamente para a soberania alimentar. A variedade de produtos cultivados, com destaque para frutas, hortaliças e produtos de origem animal revela uma estratégia multifuncional que articula produção, consumo e inserção parcial nos mercados. Nesse sentido, observa-se que, embora existam canais relevantes como compras institucionais e venda direta, sua participação ainda é limitada, enquanto mercados mais estruturados permanecem pouco acessados. Assim, o desafio central não reside apenas em diversificar a produção, mas em criar condições estruturais para que essa diversidade se traduza em melhores condições de vida, renda e permanência no meio rural.

Referências

- BATISTA, Ana Julia Kiiller; DE OLIVEIRA DELGADO, José Fernando. A valorização socioeconômica da agricultura familiar no Norte Pioneiro Paranaense. **Observatório de La Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 11, p. e12123-e12123, 2025.
- CAMARA, Simone Bueno; ANDREATTA, Tanice. Reprodução socioeconômica de agricultores do extremo norte do Rio Grande do Sul-BR inseridos em cadeias curtas de comercialização (SFSCs). **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 17, n. 2, 2021.
- DEPONTI, Cidonea Machado; DA FONTOURA, Fernando Batista Bandeira; DA SILVA, Luis Carlos Alves. A importância da diversificação dos meios de vida e produção para autoconsumo em uma unidade produtora de tabaco em agricultura familiar. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 20, n. 62, p. 256-274, 2025.
- GRIGOL, Natália Salero et al. Produção para autoconsumo e segurança alimentar entre assentados rurais do Alto Xingu, Mato Grosso, Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, p. e233195, 2022.
- GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. "Plantar pro gasto": a importância do autoconsumo entre famílias de agricultores do Rio Grande do Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 46, p. 481-515, 2008.